

030

ARGILAS MOLES: ESTIMATIVA DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO NÃO DRENADA A PARTIR DO SPT. *Orlei Damásio Silveira, Fernando Schnaid* (Departamento de Engenharia Civil - Escola de Engenharia – UFRGS).

A acessibilidade da resistência ao cisalhamento de argilas moles saturadas é um problema de grande interesse à prática de engenharia civil, quando se deseja, por exemplo, analisar o comportamento de aterros ou de barragens construídos sobre esse tipo de solo. Neste trabalho, apresenta-se um estudo da resistência dos solos moles de diversas regiões da costa litorânea brasileira, discutindo-se a abordagem baseada no uso de ensaios SPT-T na sua estimativa, sendo os resultados comparados com correlações correntes no meio técnico e validados com a análise de resultados de campo, obtidos mediante ensaios de palheta, e de laboratório, através de ensaios de compressão triaxial do tipo não-adensado não-drenado (UU). Em primeiro lugar, previu-se o levantamento dos dados disponíveis sobre as propriedades e características geotécnicas dos depósitos, com base na literatura técnica. Partiu-se, então, para a avaliação e o estabelecimento de correlações entre os índices de resistência à penetração e ao torque, obtidos mediante o ensaio SPT-T (Standard Penetration Test com medição de torque), e a resistência ao cisalhamento não drenada de sedimentos argilosos com consistência mole. Até o momento, os resultados indicam que o ensaio SPT não apresenta confiabilidade para solos moles ($N < 5$), não justificando o seu uso na determinação da resistência não drenada, pois os valores de S_u estimados pelas correlações existentes na literatura, podem estar bem abaixo dos valores reais. Por outro lado, o torque medido no ensaio SPT-T tem mostrado pouca dispersão, se comparado com o índice de resistência à penetração, e a sua relação com a resistência das argilas moles constitui-se no próximo passo desta pesquisa. (CNPq – PIBIC/UFRGS).